



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO **AUDIÊNCIA GERAL** Sala Paulo VI

Quarta-feira, 19 de fevereiro de 2020 [\[Multimídia\]](#)

Catequeses sobre as Bem-aventuranças - 4

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

Na catequese de hoje, analisamos a terceira das oito bem-aventuranças do Evangelho de Mateus: «Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra» (*Mt 5, 5*).

O termo “mansos” usado aqui significa literalmente meigo, dócil, gentil, sem violência. A mansidão manifesta-se em momentos de conflito, vê-se pela forma como se reage a uma situação hostil. Qualquer um pode parecer manso quando tudo está calmo, mas como reage “sob pressão” se for atacado, ofendido, agredido?

Numa passagem, São Paulo recorda a «mansidão e bondade de Cristo» (*2 Cor 10, 1*). E São Pedro, por sua vez, recorda a atitude de Jesus na Paixão: ele não respondia nem ameaçava, «mas entregava-se àquele que julga com justiça» (*1 Pd 2, 23*). E a mansidão de Jesus é vista fortemente na sua Paixão.

Na Escritura a palavra “manso” também indica aquele que não possui terras; e por isso nos impressiona que a terceira bem-aventurança diga precisamente que os mansos «possuirão a terra».

Na verdade, esta bem-aventurança menciona o Salmo 37, que ouvimos no início da catequese. Também nele, é estabelecida uma relação entre a mansidão e a posse da terra. Estas duas coisas, pensando bem, parecem incompatíveis. Na verdade, a posse da terra é a área típica de conflito: luta-se muitas vezes por um território, para se obter hegemonia sobre uma determinada área. Nas guerras prevalece o mais forte e conquista outras terras.

Mas vejamos bem o verbo usado para indicar a posse dos mansos: eles não conquistam a terra;

não se diz «bem-aventurados os mansos porque eles conquistarão a terra». Eles “*possuem-na*”. Bem-aventurados os mansos porque “possuirão” a terra. Nas Escrituras, o verbo “possuir” tem um significado maior. O Povo de Deus chama “posse” precisamente à terra de Israel que é a Terra Prometida.

Esta terra é uma promessa e uma oferenda para o povo de Deus, e torna-se sinal de algo muito maior do que apenas território. Há uma “terra” — permiti o trocadilho — que é o Céu, isto é, a terra para onde caminhamos: os novos céus e a nova terra rumo à qual caminhamos (cf. *Is* 65, 17; 66, 22; *2 Pd* 3, 13; *Ap* 21, 1).

Então o manso é aquele que “possui” o mais sublime dos territórios. Ele não é um covarde, um “débil” que encontra uma moralidade alternativa para se manter fora dos problemas. De modo algum! Trata-se de uma pessoa que recebeu uma herança e não a quer perder. O manso não é um indulgente, mas o discípulo de Cristo que aprendeu a defender uma terra diferente. Ele defende a sua paz, defende a sua relação com Deus, defende os seus dons, os dons de Deus, preservando a misericórdia, a fraternidade, a confiança, a esperança. Porque as pessoas mansas são pessoas misericordiosas, fraternas, confiantes e esperançosas.

Aqui devemos mencionar o pecado da *ira*, um movimento violento cujo impulso todos nós conhecemos. Quem nunca se zangou? Todos. Devemos inverter a bem-aventurança e questionar-nos: quantas coisas destruimos com a ira? O que perdemos? Um momento de cólera pode destruir muitas coisas; perde-se o controlo e não se avalia o que é realmente importante, e pode-se arruinar o relacionamento com um irmão, às vezes sem remédio. Devido à ira, tantos irmãos já não se falam, afastam-se uns dos outros. É o oposto de mansidão. A mansidão reúne, a ira separa.

A mansidão significa conquistar muitas coisas. A mansidão é capaz de conquistar o coração, salvar amizades e muitas outras coisas, porque as pessoas ficam zangadas mas depois acalmam-se, refletem e corrigem os seus passos, e assim pode-se reconstruir com a mansidão.

A “terra” a ser conquistada com mansidão é a salvação daquele irmão do qual fala o próprio Evangelho de Mateus: «Se te der ouvidos, terás ganho o teu irmão» (*Mt* 18, 15). Não há terra mais bela do que o coração do próximo, não há território mais belo para ganhar do que a paz reencontrada com um irmão. E esta é a terra que se deve possuir com mansidão!

Saudações

De coração saúdo os peregrinos de língua portuguesa, em particular vós vindos de Portugal e do Brasil, encorajando-vos a ser por todo o lado testemunhas de esperança e caridade. E, se alguma vez tiverdes de enfrentar situações que vos turvam a alma, ide procurar refúgio sob o manto da

Santa Mãe de Deus; lá encontrareis paz e mansidão. Sobre vós e vossas famílias desça a Bênção do Senhor!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana